



FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LUCIANA DA SILVA BRAZ

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

TAGUAÍ – SP
2021

LUCIANA DA SILVA BRAZ

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado no Curso de Graduação em
Pedagogia nas Faculdades Integradas de
Taguaí sob a orientação do professor Me.
Eduardo Gasperoni de Oliveira.

LUCIANA DA SILVA BRAZ

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo professor Me. Eduardo Gasperoni de Oliveira, apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia das Faculdades Integradas de Taguaí, como requisito para obtenção do grau de graduado em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR ME. EDUARDO GASPERONI DE OLIVEIRA

PROFESSORA ESP. CRISTIANE DE ALMEIDA FERNANDES RIBEIRO

PROFESSOR ESP. MAURÍCIO ORTIZ NETO

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me ajudado a superar as dificuldades e tornado possível a realização de um sonho, agradeço a meu orientador e meus professores que acreditaram em meu potencial, e me incentivaram a dedicar-me em ser melhor a cada dia, e aos meus pais, pois sem eles nada disso seria realidade. Deixo aqui minha eterna gratidão a todos que de alguma forma foram minha força e motivação no término deste artigo científico, como Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

A pesquisa científica tem como objeto a influência das mídias digitais na Primeira Infância. O estudo teve como objetivo geral elucidar a respeito da mídia de modo geral dentro do âmbito escolar, de como tal prática pode influenciar o desenvolvimento global da criança. De cunho bibliográfico e por meio de uma pesquisa de campo através de uma entrevista com 9 professores da Educação Infantil, pretende-se responder a seguinte indagação: A mídias digitais podem influenciar o desenvolvimento da criança na primeira infância? A pesquisa aponta que, de modo geral, as mídias podem sim influenciar no desenvolvimento, na aprendizagem, comportamento e no aspecto social das crianças, principalmente no que se refere à primeira infância quando mal utilizadas. Porém, através de uma intervenção adequada do educador, comprova-se que as práticas pedagógicas podem ser provenientes de momentos enriquecedores e mais significativos, ao utilizar-se de recursos benéficos que esta pode trazer. Nesse sentido, o recurso tecnológico pode tornar-se um grande aliado no ambiente escolar, mas que, deve ser um recurso trabalhado juntamente com os pais para mediar e intervir no conteúdo adepto a idade e seu tempo de uso.

Palavras-chave: Influência. Mídias Digitais. Primeira Infância. Desenvolvimento Global da Criança. Recurso Tecnológico.

1 – INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a tecnologia e as mídias digitais têm se expandido e influenciado cada vez mais. Contemporaneamente, se tornou algo comum deparar-se com crianças já na primeira infância, que ao invés de brincarem, estão focadas em aparelhos globalizados, ao qual é um período sensível em diversas atividades, onde está deve ser estimulada, pois é nela que ocorre os grandes saltos de desenvolvimento intelectual, motor e pessoal, por consequência se reflete nas salas de aula, que já estão habituando-se nesse contexto, estas já nascem em meio ao mundo científico, levantando grandes questões ao ser benéfico ou nocivo a criança.

Diversos quesitos são levantados e questionados quanto à utilização das mídias no ambiente escolar. se essa seria uma ferramenta facilitadora ou comprometedora em relação ao uso precoce desse recurso, capaz de criar ambientes provedores de ferramentas eficientes e tecnológicas, consequente da evolução constante que engloba nossas vivencias cotidianas, ou o malefício de algo que restringirá o desenvolvimento desse aluno, em um período sensível de aprendizagem e evolução, comprometendo a desenvolvimento essencial na infância.

Aqui, evidenciam-se os limites e as possibilidades que as mídias, de um modo geral, podem acarretar ao desenvolvimento das crianças, desde seu nascimento aos 6 anos de idade, ou seja, na condição de primeira infância.

O presente estudo científico tem por objetivo analisar e aprofundar-se quanto ao uso das mídias digitais às crianças de primeira infância, ou seja, às crianças de zero a cinco anos.

Tem como especificidade:

- Conceituar e caracterizar a primeira infância bem como a criança;
- Trazer à reflexão uma breve descrição em torno da cultura digital na contemporaneidade;
- Apresentar os pontos de vistas tanto positivos quanto negativos em relação ao emprego das mídias já abordadas;
- E, por fim, através de uma pesquisa de campo, verificar por meio do corpo docente da primeira infância, os desafios, vantagens e desvantagens do emprego das mídias digitais no desenvolvimento infantil.

Apresenta-se como um problema a ser refletido, se deve haver a intervenção em relação ao uso das mídias de modo geral, em práticas educativas, na primeira infância, sendo essa uma fase de pleno desenvolvimento para as habilidades motoras, sensoriais, intelectuais infantis, etc. Assim, indaga-se: A mídias digitais podem influenciar o desenvolvimento da criança na primeira infância?

Por meio da pesquisa bibliográfica, pode-se comprovar que as crianças, inclusive da faixa etária da primeira infância, estão sendo impactadas pelo emprego indevido e em excesso das mídias digitais, cabendo a importante intervenção docente para reverter esse quadro.

Assim, a fim de atingir seus objetivos e responder sua problemática, este artigo científico se pauta na pesquisa bibliográfica e também numa pesquisa de campo.

Por fim, esta reflexão científica encontra-se composta da seguinte forma: Primeiramente, caracteriza a primeira infância, descrevendo a faixa etária e o conceito da criança. Em seguida, faz uma descrição sobre o que envolve a cultura digital, e como ela, na contemporaneidade, vem se adentrando na rede escolar e em sociedade. São apresentados os pontos de vistas tanto positivos quanto negativos, e qual seria a intervenção do professor, e, por fim, entrar em um possível acordo sobre as melhores condutas a serem trabalhadas com as crianças de primeira infância, com o auxílio de um questionário via Google Forms para profissionais da primeira infância.

2 – A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

2.1 – CARACTERIZAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

A primeira infância diz respeito a crianças de 0 a 5 anos de idade, caracterizadas por transformações biológicas e psicossociais. Nesse momento, ocorre o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central – SNC – e a mielinização.

A primeira infância é dividida entre *creche* que recebe os pequenos de 0 a 3 anos de idade – fase de amadurecimento da percepção de si e do outro – e a *pré-escola* dos 4 aos 5 anos, um ciclo fundamentalmente importante que visa o desenvolvimento individual, motor, intelectual, cognitivo, linguístico e socioemocional. Uma faixa etária que deve ter intervenções planejadas cautelosamente, pois é um processo dinâmico, complexo, bilateral, evolutivo e constante, dentre modificações através do meio em que se encontra de forma global, física e biológica, intervindo em novas formas de conhecimento (NOBRE *et. al*, 2021).

A tipografia criou um novo mundo simbólico que exigiu, por sua vez, uma nova concepção de idade adulta. A nova idade adulta, por definição, excluiu as crianças. E como as crianças foram expulsas do mundo, tornou-se necessário encontrar um outro mundo que elas pudessem habitar. Este outro mundo veio a ser conhecido como infância (POSTMAN, 1999, p. 34).

A primeira infância é a chave de abertura às futuras aprendizagens, entre o nascimento aos cinco anos de idade. Pesquisas apontam que sua qualidade de vida pode estipular grandes contribuições a sua vivência sociocultural, se houver atributos necessários para tal como: inclusão de suportes necessários para seu crescimento cognitivo, desenvolvimento da linguagem, aptidão motora e socioemocionais, consequentemente ocasionará uma vida escolar bem-sucedida e aplausíveis relações sociais (STEINBERG, 1997).

Steinberg (1997, p. 98) diz que:

[...] o conceito de criança como uma categoria particular de seres humanos que exigem tratamento especial, diferente do dos adultos, não tinha ainda se desenvolvido na Idade Média. [...] A infância é um artefato social e histórico e não simplesmente uma entidade biológica. Muitas pessoas argumentam que a infância é uma fase natural do processo de crescimento, do processo pelo qual as pessoas se tornam adulta. Na verdade, aquilo que, nesses últimos anos do século XX, tem sido chamado de 'infância tradicional', tem apenas 150 anos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009 – (BRASIL, 2010), em seu artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

A primeira infância é a fase correspondente aos primeiros cinco anos de vida de cada indivíduo. Marcada por inúmeros processos de desenvolvimento, mediante a realidade pela qual a criança se encontra, através de estímulos que lhe concede e por consequência a vínculos afetivos que se encontra diariamente. Constando-se que o início da vida deve ser cautelosamente ponderado (SILVA *et. al.*, 2016).

Em aspectos quantitativos, segundo o último censo demográfico de 2010 (IBGE *apud* SILVA *et. al.* 2016), encontram-se quase 20 milhões de crianças entre zero e cinco anos de idade no Brasil, correspondente a quase 10% da população.

A legislação brasileira vigente traz relevantes apontamentos à faixa etária relacionada à primeira infância.

Segundo a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1999), a Educação Infantil consiste na creche e na pré-escola, sendo dever do estado conceber este direito, de acordo com o artigo 208, inciso IV.

Mediante a Lei 13.005, de 2014, o chamado Plano Nacional de Educação – PNE – (BRASIL, 2014), estabelece diretrizes, metas e estratégias para a política educacional pelos próximos dez anos, na qual estabelece como meta a universalização da pré-escolar, a crianças de quatro a cinco anos de idade, ampliando assim a oferta de creches, na objetividade em atender no mínimo 50% das crianças, de até três anos.

De acordo com a Lei Nº 13.257, de 8 de março de 2016, em seu primeiro artigo, “estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano” (BRASIL, 2016)¹.

Após trazer caracterizações sobre a Primeira Infância, descrevendo também sua faixa etária, além de apresentar alguns conceitos teóricos sobre a criança, apresentar-se-á definições sobre a Cultura Digital, enfocando, também os pontos favoráveis e desfavoráveis para o desenvolvimento infantil.

2.2 – CULTURA DIGITAL

A Cultura Digital engloba boa parte da vivência em sociedade e relacionamento humano atualmente, o que não seria possível sem a criação da Tecnologia de Informação e Comunicação – TICs –, ocasionando distintas influências a quem dela se dispõe (BORGES, 2019).

Ela se caracteriza como todo ou qualquer meio que circunda a internet, como: blog, Facebook, Twitter, Instagram, SlideShare, YouTube, etc. Através de aparelhos globalizados, como: televisores, celulares, computadores, Notebooks e Tablets (BORGES, 2019).

A Cultura Digital trata-se de uma competência na Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2018) que determina sua utilização de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, em favor de sua comunicação, produção de conhecimento, resolução de problemas, em vida social e coletiva, a fim de compreender e ter um futuro domínio do mundo digital ao qual permeia e a recursos tecnológicos que venham a beneficiar o alunado e o corpo docente.

A Cultura Digital pode ser pensada “como um sistema de valores, de símbolos, de práticas e de atitudes” (MANEVY *apud* OLIVEIRA; SILVA; DIAS, 2021, p. 26).

¹ A Lei Nº 13.257, de 8 de março de 2016 (BRASIL, 2016) dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018, p. 9) apregoa como competência:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Atualmente na contemporaneidade está se vivenciando uma nova era digital. A *American Academy of Pediatrics* – AAP – recomenda o uso da tecnologia de forma ponderada, que não ultrapasse duas horas por dia. Porém, estudos indicam que a exposição geralmente ultrapassa o tempo preconizado, onde o aumento ao acesso as mídias digitais tem se expandido em um ritmo cada vez mais intensificado, ao ponto que hábitos, valores e aptidões adquiridos pelo ser humano são vivenciados, construídos e “compartilhados” na projeção digital e, conseqüentemente, houve uma expansão no período pandêmico desde 2020, tornando-se parte mesmo que inconscientemente desse número estatístico em questão, pois a busca em soluções adequadas a essa realidade tem apostado na área tecnológica, sofrendo forte influência as aulas remotas, para não paralisar o ensino, servindo como solução a empecilhos que este período trouxe a diminuição do espaçamento, tornando de certa forma a comunicação de professores e alunos algo mais acessível (NOBRE *et al.*, 2021).

Veronezzi (2015, p. 21) diz: "O termo mídia é empregado para designar à função, o profissional, a área, o trabalho de mídia, o ato de planejar, desenvolver, pensar e praticar mídia: pelos veículos de comunicação a serem usados na campanha, sua grade, entre outros".

A rede escolar de ensino aderiu à Educação a distância – EAD – e ao sistema de vídeo conferência, o que leva a observar que os aparelhos celulares, computadores ou tablets tem sido um instrumento de maior facilidade no que se refere ao ambiente familiar onde a criança reside, através da aplicação de aulas cotidianas via *WhatsApp* ou outras plataformas assim orientadas (BRASIL, 2005).

Sua definição se remete no Brasil como sendo: modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com

estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A sociedade demanda adaptações à área educacional, pois a ampliação de recursos perante a educação do século XXI que presa por uma didática humanista a qual atenda a evolução das atuais tecnologias, opera de modo integrado a composição e coordenação pessoal do alunado. Evidentemente as (tecnologias da informação e comunicação) TIC, veio a se tornar uma ferramenta fundamentalmente significativa ao dia a dia. Nosso mundo é totalmente híbrido e misturado. O digital é um ambiente vivo, dinâmico e complexo em que cada pessoa, grupo organização age. Estamos aqui e conectados com pessoas que estão em muitos lugares, situações e realidades diferentes (MORAN, 2020).

Frente a tais transformações se faz necessário adentrar-se ao universo da cultura digital, pois as práticas adotadas pelos utilizadores de TDIC têm alterado a forma expansiva a forma de interagir, comunicar-se e principalmente aprender, sendo um universo vasto de possibilidades e novidades, presentes no ambiente do aprendiz. A reprodução da imagem, som e movimento quando bem utilizados em favorecimento ao que está sendo ensinado denotam informações realistas, acabando por ter uma maior simbologia para o aluno (MORAN, 2020).

Para Levy (*apud* OLIVEIRA; SILVA; DIAS, 2021, p.101), Cultura Digital é “não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.

De acordo com Felix (*apud* OLIVEIRA; SILVA; DIAS, 2021, p.101), a era digital pode ser comparada à terminologia “automatização” ou até mesmo à “virtualização”, estando intrinsecamente relacionada às novas formas de comunicação, visando divulgar produtos no mercado por meio de novas formas de marketing e novos padrões de publicidade. “A era digital difundiu uma nova forma de comunicar-se, de levar conhecimento a inúmeros pontos antes nunca mensurados ou conhecidos” (CARVALHO *apud* OLIVEIRA; SILVA; DIAS, 2021, p. 101). Isto é, há a tendência do crescimento e do desenvolvimento mais ainda, pois são aceleradas as práticas de mercado e os negócios passaram do físico ao virtual radicalmente. Mas, para aqueles que não acompanham tal ritmo estarão em atraso no que tange aos avanços tecnológicos.

2.3 – PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS SOBRE A CULTURA DIGITAL

Ao se deparar com o tema em questão encontram-se distintas convicções a respeito do que as mídias realmente ocasionam ao aluno, mas em especial crianças de 0 a 5 anos de idade, já que estas necessitam de um auxílio maior, sendo os primeiros anos de vida cruciais ao seu desenvolvimento, com consequências tanto positivas quanto negativas.

O ponto em questão é: Até onde a mídia é benéfica aos pequenos? Qual atitude deve ser tomada em relação a isso? Até que ponto os professores devem intervir na vida ‘social’ destes? E será essa uma idade muito precoce para usar tal ferramenta? Ou devem já estar adeptos a atual tecnologia para crescer com maior autonomia?

Tais indagações serão melhor elucidadas a seguir:

2.3.1 – Pontos positivos

Reconhecendo a importância do público infantil e a correlação ao mundo moderno, as mídias de modo geral, vinculam-se a variados produtos específicos, em que a infância contemporânea passa fazer correlação a numerosos fragmentos culturais que as constituem, em consequência a evolução da atual tecnologia, carregado de ambiguidades (NOBRE *et al.*, 2021).

A programação se correlaciona as inúmeras mudanças ‘que se refletem na existência em sociedade, fazendo com que se sintam inclusas no espaço em que vivem, que através de um único aparelho em mãos pode assistir desenhos, programas educativos, seriados infantis e jogar vídeo game, visto que, muitas possuem brinquedos digitalizados, que se movem e até conversam com elas, o que favorece sua comunicação, ao auxiliar seu desenvolvimento intelectual, e se encaixar aos padrões sociais e econômicos e se igualar aos demais, pois eles têm acesso a vários assuntos, dando uma nova identidade a infância.

A realidade que é apresentada através das mídias impulsiona o pequeno a compreender alguns empecilhos que futuramente há de enfrentar, através de programas cuidadosamente planejados e conteúdos propriamente educativos, que instruem a compartilhar, reforçar valores positivos e suas habilidades, os ensinando a serem bondosos e prestativos, ao auxiliar abrangentemente no âmbito escolar. (MORAN, 2020)

Cabe à escola e ao professor aprimorar-se através de experiências que se traduzem a realidade das crianças, incorporá-las para que o aluno compreenda a correlação da escola e sua vida, auxiliando a pensar sobre a seu real significado e sua importância, a utilizando a favor de uma educação enriquecedora. É essencial o professor estar preparado para questionar seu alunado, apropriando-se do que gostam e o porquê, formando pessoas cientes de que a mídia nem sempre é verdadeira, comparando a sua realidade como enfoque. Belloni (1991, p. 42) diz que “a missão da escola é capacitar os alunos a fazerem da TV que eles veem todos os dias um uso crítico e ativo, isto é, inteligente”.

Os meios de comunicação contribuem na formação, pois auxiliam e apoiam a sua socialização. Segundo Kellner (2000, p. 135), “a cultura da mídia ocupa, em certo sentido, o lugar das instituições tradicionais como a família, a escola e a igreja, tornando-se instrumento de socialização e fornecedora de elementos formadores de identidade”.

2.3.2 – Pontos negativos

De modo geral, as mídias são vistas como influências perversas e dominadoras que interferem no comportamento, felicidade, saúde e modo de ser com formas divergentes de brincar, imaginar, sofrer, pensar e construir, pois a criança não é direcionada a imaginar ou construir a sua própria realidade infantil, prejudicial para a criatividade, refletindo cada vez menos, pois ocasiona a ausência do mundo da fantasia que a criança deveria vivenciar, com um fator de violência explícita ocasionando o aumento a violência – por consequência tornar-se adultos violentos e perturbados, e deixam de serem crianças muito precocemente, o que leva a extinção das brincadeiras, se apropria de brinquedos diversificados, com suma adoração à redes tecnológicas, indução ao capitalismo, o que vem a ser um consumo insaciável de imagens, informações e propagandas, alienado a marcas e propagandas, sofre grandes consequências em um futuro mais próximo.

A questão é situar o desenvolvimento atual em função das necessidades, dos desejos e problemas que as crianças nos apresentam, em lugar do contrário, isto é, que o impulso, a imaginação, o pensamento e a experiência infantis fiquem condicionados à própria evolução e reprodução tecnológica, como tem acontecido até agora (LEVIN, 2007, p. 15).

De modo geral, as telas ocasionam uma maior “estimulação”, levando a criança a ter uma maior dificuldade de desligamento, devido aos seus efeitos, como: alta claridade do objeto em mãos, pela mobilidade vivaz tanto de objetos quanto personagens, o que gera uma criança ‘vidrada’, o que se difere de ‘atenta’. (FERNANDES, 2021).

Segundo Fernandes (2021), um dos problemas que são enfrentados, atualmente, em relação ao uso de eletrônicos aos pequenos, é a ausência de interações que o aparelho em questão pode causar, como a falta de afetividade. O isolamento tem sido confundido com um “bom comportamento” tanto da televisão como dos *notebooks*.

O televisor e a internet são tidos como uma babá eletrônica e seu uso indisciplinado podem deixar a criança exposta a assassinatos, lutas, massacres, ao influenciar de forma direta ao brincar, pois tudo que ela observa, aprende e é armazenando para si, tende a reproduzir ao ter seu acesso. Outro fator preocupante são os brinquedos atuais, aos quais poupam o pequeno de mover-se em favor de sua desenvoltura – carrinho de controle remoto, tablet, scooter hoverboard elétrico, bonecas que se movimentam sozinhas, entre outros (FERRES, 1996).

Ferres (1996, p.7) contribui:

Psicólogos e pedagogos criaram um quadro clínico das consequências negativas que afetam a criança viciada em televisão: dificuldade de concentração, tédio, irritação frequente, fadiga, tensão nervosa, comportamento agressivo, pesadelos, obsessão consumista, impaciência, distúrbios da visão e do sono, hábitos de consumo negativos etc. [...]

De acordo com Kishimoto (1998, p. 151):

Pela brincadeira a criança aprende a se movimentar, falar e desenvolver estratégias para solucionar problemas. A brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, integrando o pensamento intuitivo. Brincadeiras com o auxílio do adulto, em situações estruturadas, mas que permitam a ação motivada e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade parecem estratégias adequadas para os que acreditam no potencial do ser humano para descobrir, relacionar e buscar soluções [...].

A citação acima leva a compreender que a criança se desenvolve mediante a brincadeira, o que seria está uma forma saudável em prol de seu amadurecimento, que muito provavelmente terá empecilhos no seu desenvolvimento motor e

socioafetivo ao qual encontrar obstáculos no raciocínio-lógico, na interação e na atenção mediante a sua existência em sociedade.

Nos dias contemporâneos, as mídias em geral seduzem as pessoas ao consumismo, pois sentem a necessidade de se sentirem jovens e bonitas, ou seja, serem aceitas ao que a sociedade impõe, ao ser sujeita a um padrão de beleza que não existe, ao serem vítimas de truques sendo está a imposição para atingir sua felicidade, acabam por incentivar o consumo sendo esses: roupas, alimentos, procedimentos estéticos ou cirúrgicos. O que leva a refletir se toda essa exposição não seria devasta a infantilidade da criança que se sente excluída por não poder consumir os mesmos produtos que os demais, ou por fantasiar uma realidade que não existe (LEVIN, 2007).

As crianças, nessa fase de amadurecimento, estão passando por um processo de desenvolvimento sendo esses: emocional, psicológico, social, e por ser uma pessoa em formação são seres vulneráveis a publicidade e as mensagens que pode demonstrar. Contudo, tais mensagens sejam claras, breves e de fácil compreensão.

Por fim, torna-se relevante mencionar a máxima de Rousseau (2004, p. 72): “Amai a infância, favorecei as brincadeiras, seus prazeres, seu amável instinto”.

3 – METODOLOGIA, COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 – ASPECTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, este artigo científico apresentou caráter bibliográfico a fim de colaborar em cumprir seu objetivo, ou seja, objetivo analisar e aprofundar-se quanto ao uso das mídias digitais às crianças de primeira infância, ou seja, dos 0 aos 5 anos.

De acordo com Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida baseando-se em um material já elaborado”, permite uma investigação muito mais vasta, composta principalmente de artigos científicos, de livros ou recorrendo à obras literárias.

O presente estudo propõe-se a aprofundar-se mediante ao tema evidenciado, através de uma pesquisa de campo para ouvir e considerar divergentes opiniões de profissionais atuantes na primeira infância a respeito da influência das mídias no que se refere a sua aplicação em ambientes escolar.

Andrade (2004, p. 21), afirma “que a pesquisa de campo objetiva a produção ou reprodução de fenômenos”. Já Ventura (*apud* QUADROS, 2007, p. 35) alega que tal técnica merece atenção, pois se exige critérios de escolha de amostragem, o modo pelo qual foram angariados os dados e os critérios analisados das informações obtidas.

Através dessa seleção dos sujeitos, se propôs a análise da abordagem do problema através da pesquisa qualitativa. É instrumento “que, apesar dos riscos e dificuldades que impõe, revela-se sempre um empreendimento profundamente instigante, agradável e desafiador”, selecionando os sujeitos, no caso, os docentes da Educação Infantil (DUARTE, 2002, p. 140).

Acerca das técnicas para coleta de dados, Quadros (2007) revela que sua principal forma refere-se à leitura, tanto de revistas, livros, jornais, CDs, *sites*, ..., que é utilizada, certamente, a todos os tipos de pesquisa. Esta técnica também é denominada de pesquisa bibliográfica, que constitui os dados secundários, ou seja, aqueles que já se encontram disponibilizados que já foram objeto de análise e estudo. Porém, na construção deste trabalho científico utilizou-se os dados primários, isto é, aqueles ainda não sofreram estudo e análise, por meio, em específico do instrumento de coleta de dados questionário aberto.

Para Quadros (2007), numa pesquisa, o questionário trata-se de uma ferramenta ou programa de coletas de dados. Neste artigo, o questionário foi confeccionado pelo proponente desta, sob a observação do orientador e respondido pelos informantes constituídos por nove profissionais – docentes, gestores e profissionais de apoio – na modalidade de ensino da Educação Infantil.

Quadros (2007) profere que, em se tratando da pesquisa de campo, o tipo de amostragem também necessita ser explicitado por meio do universo e de sua população.

Continuando caracteriza universo como o conjunto de fenômeno e todos os fatos que apresentam uma característica comum. Já população é definida como o conjunto de números obtidos, contando-se ou medindo-se certos atributos dos fenômenos e/ou fatos que constituem um universo. Desse modo, o universo dessa pesquisa foi delimitado na Educação Infantil, composto pela população dos profissionais da primeira infância em análise.

Findando a respeito da metodologia desse estudo, ressalta-se que todos esses métodos e técnicas contribuirão para que esta pesquisa seja fidedigna aos objetivos propostos.

3.2 – COLETA DOS DADOS

A fim de complementar o presente artigo científico que versa sobre a análise e o aprofundamento em relação ao emprego das mídias digitais às crianças de primeira infância, ou seja, às crianças de zero a cinco anos, fez-se necessário a realização da pesquisa de campo, por meio de um questionário elaborado e compartilhado pelo Google Forms, no montante de oito questões abertas e discursivas, a classe docente e outros profissionais da Educação Infantil de municípios do sudoeste do estado de São Paulo.

Somam-se nove² os profissionais em análise que se prontificaram em auxiliar na concretização da parte prática da pesquisa em análise. Segue abaixo, em ordem alfabética, as iniciais e suas formações acadêmicas e, em seguida a apresentação das respostas integrais do questionário aplicado:

² O questionário do Google Forms foi disponibilizado e compartilhado por meio do aplicativo *WhatsApp* a variados grupos de professores em decorrência da pandemia de covid-19. Foi solicitada a colaboração de professores e gestores atuantes na primeira infância durante um mês e ao findar este prazo apenas nove participantes puderam responder e contribuir para este artigo científico.

1 – E. G. de O.

Formação: Graduado em Letras, Pedagogia, Filosofia e Sociologia; pós-graduado em Psicopedagogia, Neurociências, Educação Infantil, Educação Especial e Gestão Escolar; Mestre em Educação.

2 – F. C.

Formação: Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e em Educação Especial.

3 – J. B. de B.

Formação: Matemática / pedagogia e pós em gestão e Psicopedagogia.

4 – K. F.

Formação: Graduada em Pedagogia.

5 – M. A. V. P.

Formação: Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia.

6 – N. A.

Formação: Graduada em Pedagogia.

7 – R. L. C.

Formação: Graduada em Pedagogia e Geografia.

8 – S. A. O. C.

Formação: Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva.

9 – S. C. P. O.

Formação: Graduada em Matemática e pós-graduada em Gestão e Supervisão Escolar.

1 – Quanto tempo você atua na Educação Infantil?

Sujeito	Resposta
1	"12 anos."
2	"14 anos."
3	"17 anos".
4	"5 anos".
5	"19 anos".
6	"5 anos".
7	"7 anos".
8	"8 anos".
9	"19 anos".

2 – Com qual turma você está atuando em 2021?

Sujeito	Resposta
1	"Gestor."
2	"Berçário II".
3	"Estou na gestão na Educação Infantil".
4	"Diretora de escola".
5	"Fase I"
6	"Fase II"
7	"Berçário I".
8	"Auxiliar de Desenvolvimento Infantil com crianças de 3 a 4 anos."
9	"Fase II"

3 – Você acha importante o uso de mídias na Educação? Por quê?

Sujeito	Resposta
1	"Sim, podem colaborar com o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos".
2	"Sim, as mídias podem auxiliar a concretização do assunto ensinado em sala de aula."
3	"Sim. Porque possibilita o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação tornando a aprendizagem mais interessante e lúdica".
4	"Sim, auxilia a aprendizagem".
5	Sim. De suprema importância acompanhar a evolução mundial, pois a escola é parte da sociedade e não instituição alheia".
6	"Sim. Elas podem auxiliar no ensino/aprendizagem de vários conteúdos".
7	"Sim. Nos auxilia no processo de aprendizagem".
8	"Sim muito, não podemos deixar de lado a tecnologia, pois senão não acompanhamos todos..."
9	"Sim, pois elas auxiliam no trabalho pedagógico. Esse recurso permite que as aulas sejam atrativas".

4 – Quais são os principais desafios que a atual realidade tecnológica impõe à educação?

Sujeito	Resposta
1	"Acessibilidade".
2	"A falta de conhecimento e treinamento".
3	"O grande desafio é a integração dos meios tradicionais com os digitais, profissionais preparados e acesso a todos".
4	"Formação básica".
5	"Atualização por parte dos docentes, limitar o uso das tecnologias por parte das crianças, para que se possa realizar o brincar, que haja a interação social".
6	"O acesso no geral (pais, alunos), a disponibilidade de aparelhagem na escola para o professor e para o aluno, formação adequada para a real instrumentalização da prática e efeito na aprendizagem, para além do discurso".
7	"Conciliar".
8	"Levar para sala de aula o mundo digital, onde os acontecimentos ocorrem a cada segundo, permitindo acesso a qualquer informação. É preciso utilizar das ferramentas atuais que se tem em mãos".
9	"O acesso gratuito para todos sem distinção e os fakes news..."

5 – Em relação às mídias, sua influência na primeira infância é positiva ou negativa para o processo de desenvolvimento infantil? Sua influência pode ser tanto positiva quanto negativa? Por quê?

Sujeito	Resposta
1	<i>“Ambas, depende da intencionalidade e da intervenção do educador”.</i>
2	<i>“Depende, tudo tem que ser dosado. O excesso, às vezes, pode ser mais prejudicial que colaborativo”.</i>
3	<i>“É positivo o papel que a mídia assume como mediadora do conhecimento, facilitando o acesso a informação. Se torna negativo quando desempenha uma grande influência nos comportamentos dificultando a interação social, as brincadeiras”.</i>
4	<i>“Positiva, auxilia o desenvolvimento cognitivo do aluno”.</i>
5	<i>“Acredito que seja positiva, pois às mídias fazem parte da geração deles, porém há necessidade de ter um controle em relação ao uso destes, limites devem ser maridos para que se obtenha o uso saudável e não comprometa o desenvolvimento integral da criança”.</i>
6	<i>“Como tudo na vida, precisa haver o equilíbrio, caso contrário essa influência pode ser negativa, pois nesta fase de vida, a criança apresenta a necessidade de receber estimulação adequada por ser um período sensível a aprendizagem”.</i>
7	<i>“Com cautela é positivo. Pois se houver acesso torna-se negativo”.</i>
8	<i>“Acho que depende de quem autoriza, Se for demais é prejudicial, porém se não houver também será, então como tudo em nossa vida é preciso ser balanceado”.</i>
9	<i>“Depende de sua utilização e objetivo. É positiva no sentido de aprimorar os estímulos pertinentes a etapa, usar a favor da educação. Negativa inerente a influência que exerce sobre a criança, podendo causar bloqueios e traumas”.</i>

6 – Qual é o real papel do professor quanto ao uso de computadores e celulares para os educandos da Primeira Infância?

Sujeito	Resposta
1	<i>“O papel docente é imperioso no sentido de fazer uso adequado das tecnologias”.</i>
2	<i>“Planejar o uso de tal de maneira significativa para o educando”.</i>
3	<i>“O professor tem o papel de mediador, de facilitador”.</i>
4	<i>“Intermediador”.</i>
5	<i>“Estimular o reconhecimento do equipamento, a utilização dos mesmos”.</i>
6	<i>“O seu trabalho deve ter objetivo, revelar uma intenção que está por trás da utilização das mídias, algo que paute a prática do professor: saiba o que fazer, porque fazer e como fazer”.</i>
7	<i>“Orientador”.</i>
8	<i>“Auxiliar a criança em saber diferenciar o que é realidade ou não e ensinar as maravilhas que a tecnologia e conhecimento oferecem”.</i>
9	<i>“Introdução ao mundo tecnológico e utilizar-se de pesquisas e aprimoramento de ideias”.</i>

7 – Você acha que o uso de mídias aumentou com a pandemia de Covid-19? Por quê?

Sujeito	Resposta
1	<i>“Sim, o isolamento social colaborou com a utilização inadequada das mídias. Muitos pais delegam às tecnologias o cuidado dos filhos....”</i>
2	<i>“Totalmente! As mídias se tornaram o principal recurso para suprir o distanciamento social”.</i>
3	<i>“Sim. Com as aulas remotas, o ensino híbrido, fez com que professores e alunos utilizassem as tecnologias com mais frequência”.</i>
4	<i>“Sim, agora é tudo pelo uso de mídias”.</i>
5	<i>“Sim, pois às crianças ficaram muito ociosas e os pais acabaram oferecendo esse recurso por um período maior que o necessário para as crianças”.</i>
6	<i>“Sim. Devido à falta das aulas presenciais, o isolamento e a facilidade e o comodismo que as mídias oferecem, tanto para crianças, quanto para jovens e adultos”.</i>
7	<i>“Sim. Com os pais trabalhando e sem poder sair da residência, as crianças ficaram expostas ao uso das mídias”.</i>
8	<i>“Com toda certeza, pois a vida continuou mesmo com isolamento. Imagina como seria sem elas?”</i>
9	<i>“Sim. Houve uma necessidade maior de sua utilização por parte dos diversos atores educacionais: pais, alunos, professores. Isso se estende a toda sociedade, não somente a escola”.</i>

8 – Caso sua resposta seja positiva, qual alternativa você pode sugerir quanto docente?

Sujeito	Resposta
1	<i>“O educador deve saber usar com parcimônia as mídias se atendo, por exemplo, a idade correta e apropriada para cada recurso”.</i>
2	<i>Diante a nossa realidade hoje, seria muito importante saber dosar o uso das tecnologias para não prejudicar por completo o desenvolvimento da criança.</i>
3	<i>“O uso das mídias permite a troca de conhecimentos, de valores culturais e sociais, e favorece a aprendizagem e a construção de saberes”.</i>
4	<i>“Plataforma digital”.</i>
5	<i>“Não podemos fugir do uso desse recurso na sociedade em que vivemos, se queremos uma sociedade integradora temos que participar e incentivar o uso comedido dessas mídias, porém com alternativas de outros recursos pedagógicos que estimulem o desenvolvimento integral da criança”.</i>
6	<i>“Fazer uso do novo, do que chama atenção da criança, ir de encontro ao que o mundo tecnológico oferece”.</i>
7	<i>“Propor ideias, alternativas para os responsáveis”.</i>
8	<i>“Vídeo-aulas, links interessantes, chamadas de vídeos e musicalidade”.</i>
9	<i>“As mídias facilitam e podem contribuir de maneira positiva para o nosso trabalho, como já foi mencionado, portanto, não podem substituir a interação, a troca, o contato, a conversa e o resgate do que realmente importa: as experiências, as vivências, as práticas, a imaginação, a brincadeira, tudo aquilo que nós enquanto professores precisamos fazer e fazemos para colocar o conteúdo em movimento para além dos muros da escola”.</i>

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Responderam o questionário ao todo nove participantes. Todos atuam na Educação Infantil, dentre dois gestores, sete educadoras e um profissional de apoio que trabalha como auxiliar do desenvolvimento infantil. Todos provenientes de instituições escolares localizadas no sudoeste do estado de São Paulo.

Em relação à formação, dos nove colaboradores, dois educadores têm Magistério, oito educadores apresentam Licenciatura Plena em Pedagogia; sendo que um era especialista em Educação Infantil e Mestre em Educação. Dessa forma, constata-se que tais sujeitos apresentavam formação concernente à Educação Infantil, no que se refere aos preceitos do artigo 62, Título VI, da LDB nº 9.394/96, acerca dos profissionais da educação, cuja “formação de docentes [...] far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima o exercício do magistério na educação infantil [...]”. (BRASIL, 1996).

Sobre o período de atuação na Educação Infantil, o tempo mais recente entre dois profissionais da educação é de 5 anos, outros dois é de 7 e 8 anos, sendo a maioria em tempo igual ou superior a 12 anos, um com 14 anos, e os outros dois restantes com 19 anos.

Diante dos apontamentos, percebe-se que todos os participantes atuam há tempos no segmento da infância, ou seja, apresentam experiência na docência neste segmento, fato comprovado pela própria formação dos participantes. Dentre eles, três gestores; há outros cinco que são docentes na Educação Infantil, sendo: Berçário I (0 a 1 ano); Berçário II (1a 2 anos); dois na Fase I (4 anos); e Fase II (5 anos)³; e apenas um trabalha como profissional de apoio no cargo de Auxiliar de Desenvolvimento Infantil.

Aos participantes, foi indagado se o emprego de mídias digitais se torna relevante no segmento escolar da Educação Infantil.

Por unanimidade, os referidos participantes responderam que sim. “[...] podem colaborar com o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos” (F. C.). “[...] as mídias podem auxiliar a concretização do assunto ensinado em sala de aula” (J. B. de O.). “[...] possibilita o uso pedagógico das

³ Divisões etárias de acordo com a data base de 31 de março, de acordo com o município dos participantes.

diferentes tecnologias da informação e da comunicação, tornando a aprendizagem mais interessante e lúdica” (S. C. P. O.).

Sahb (*apud* OLIVEIRA; SILVA; DIAS, 2021, p. 96) ao analisar o papel da escola e sua mudança evidente, profere que: “A escola deve reconhecer que, como as fontes de informação tornam-se mais e mais ampliadas e o acesso a elas está cada vez mais facilitado, não precisa mais manter seu papel de agência informadora”.

Referente à inclusão das atuais tecnologias no ambiente escolar, Kenski (2007, p. 45) afirma:

As novas tecnologias (TIC's), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Pode-se perceber que as respostas dos participantes vão ao encontro da reflexão de Moran (2020) no sentido de demonstrar o quão as tecnologias podem colaborar com a Educação

A sociedade demanda adaptações à área educacional, pois a ampliação de recursos perante a educação do século XXI que presa por uma didática humanista a qual atenda a evolução das atuais tecnologias, opera de modo integrado a composição e coordenação pessoal do alunado. Evidentemente as (tecnologias da informação e comunicação) TIC, veio a se tornar uma ferramenta fundamentalmente significativa ao dia a dia. Nosso mundo é totalmente híbrido e misturado. O digital é um ambiente vivo, dinâmico e complexo em que cada pessoa, grupo organização age. “Estamos aqui e conectados com pessoas que estão em muitos lugares, situações e realidades diferentes” (MORAN, 2020, s/p.).

Sobre quais são os principais desafios que a atual realidade tecnológica impõe à educação, os colaboradores da pesquisa de campo elencaram: “Acessibilidade” (E. G. de O.). “O grande desafio é a integração dos meios tradicionais com os digitais, profissionais preparados e acesso a todos” (J. B. de B.). “O acesso no geral (pais, alunos), a disponibilidade de aparelhagem na escola para o professor e para o aluno, formação adequada para a real instrumentalização da prática e efeito na aprendizagem, para além do discurso” (N. A.). “Levar para sala de

aula o mundo digital, onde os acontecimentos ocorrem a cada segundo, permitindo acesso a qualquer informação”.

Na mesma linha de raciocínio, segundo Antunes (2016, p. 126):

Tendo em vista que a tecnologia na educação pode se tornar uma grande facilitadora dos métodos empregados dentro da sala de aula, devemos saber dosar o seu uso para que ela não se torne apenas uma ferramenta isolada, mas sim um componente do processo de aprendizagem, no qual professor e aluno se sintam beneficiados com os recursos e aparatos utilizados.

Ou seja, através da contribuição dos participantes e da reflexão de Antunes (2016), pode-se perceber que, em relação aos percalços impostos com a inserção da realidade tecnológica no setor educacional, a questão do acesso foi uma das questões apontadas pelos participantes. Além disso, pode-se perceber nas contribuições a importância da formação e a da instrumentalização docente em sala de aula. Instrumentalização que se refere às metodologias, estratégias, recursos no sentido de munir o professor a fim de que a tecnologia possa ser empregada em prol da aprendizagem bem como do desenvolvimento do alunado.

Acerca da formação, pode-se recorrer aos apontamentos de Oliveira, Silva e Dias (2021, p. 105), ao mencionarem que a formação profissional docente trata-se do “motor condutor dessa aproximação entre tecnologias e educação”.

Oliveira, Silva e Dias (2021) também apontam que o setor educacional e o preparo do educando com e à inovação, requer acima de tudo, capacitar corpo docente com mais qualidade. Assim, investir na formação deve ser uma preocupação das Políticas Públicas.

Sobre as mídias, em relação à influência na primeira infância – como positiva ou negativa ou ambas (positiva e negativa) para o processo de desenvolvimento infantil, pode-se proferir que as adaptações aos meios tecnológicos em questão podem ser encaradas como um novo desafio, exigindo uma realidade que contradiz o habitual do profissional da educação, ao necessitar de uma formação adequada, mas que, também é essencialmente importante um trabalho em conjunto para a construção de novos e maiores conhecimentos, ao garantir a acessibilidade do alunado, e dos pais ou responsáveis, servindo de apoio à nova era digital.

Pode-se constatar que, quase todos os profissionais creem que a mídia de modo geral, pode ser tanto enriquecedora, provedora de amplos conhecimentos,

quando seu uso é meditativo e direcionado para a educação. Todavia, quando compromete a saúde integral da criança, faz-se necessário aos devidos cuidados em favor de seu desenvolvimento.

“É positivo o papel que a mídia assume como mediadora do conhecimento, facilitando o acesso à informação. Se torna negativo quando desempenha uma grande influência nos comportamentos dificultando a interação social, as brincadeiras” (J. B. de B.).

“Depende de sua utilização e objetivo. É positiva no sentido de aprimorar os estímulos pertinentes a etapa, usar a favor da educação. Negativa inerente a influência que exerce sobre a criança, podendo causar bloqueios e traumas” (S. C. P. O.).

Quanto ao real papel do professor sobre o uso de computadores e celulares para os educandos da Primeira Infância, de acordo com N. A. [...] “deve ter objetivo, revelar uma intenção que está por trás [s.i.c.]⁴ da utilização das mídias, algo que paute a prática do professor: saiba o que fazer, porque fazer e como fazer”.

Cabe ao docente: “Auxiliar a criança em saber diferenciar o que é realidade ou não e ensinar as maravilhas que a tecnologia e conhecimento oferecem” (S. A. O. C.).

Nessa mesma linha de raciocínio, Sahb (*apud* OLIVEIRA; SILVA; DIAS, 2021) entende que, em específico, concebido como excelente recurso, a introdução do computador na unidade escolar que irá beneficiar a qualidade e a efetividade na educação.

O uso do computador com finalidade educacional poderá se dar em escola, qualquer que seja a sua abordagem pedagógica. A qualidade do uso estará definida pelo tipo de educação e não pelo simples uso do computador. Trazer o computador para a escola pode representar a confirmação de um modelo pedagógico, conformando-se a escola como é, ou, ser estratégia numa mudança da escola, reformando-a. Qualquer papel é possível para o computador, de conformador a reformador (SAHB *apud* OLIVEIRA; SILVA; DIAS, 2021, p. 104).

Também foi indagado aos participantes se a utilização das mídias teve algum aumento no momento pandêmico – covid-19. De acordo com o participante E. G. de O., “Sim, o isolamento social colaborou com a utilização inadequada das mídias. Muitos pais delegam às tecnologias o cuidado dos filhos...”.

⁴ S.I.C. = Segundo Informações Colhidas. A palavra está incorreta trás. Na verdade, o correto é traz.

Já para S. A. O. C., “Com toda certeza, pois a vida continuou mesmo com isolamento. Imagina como seria sem elas?”. “Sim. Houve uma necessidade maior de sua utilização por parte dos diversos atores educacionais: pais, alunos, professores. Isso se estende a toda sociedade, não somente a escola”, respondeu S. C. P. O. .

Em relação ao isolamento, pode observar que, se a pandemia trouxe ao mundo a urgência em seu isolamento social, torna-se provável alegar que ela também trouxe a urgência em torno da utilização das tecnologias nas unidades escolares. O que pode ser melhor evidenciado de acordo com Barrado (2021, p. 64):

O distanciamento proposto foi apenas o distanciamento físico, pois a aprendizagem não tinha como se manter distante. [...] O professor que ainda mantinha distanciamento do mundo digital se viu obrigado a criar uma aproximação com os meios tecnológicos em favor da aprendizagem dos alunos. Em pouco tempo, percebeu-se os educadores em meio a videoconferências, plataformas, reuniões on-line, webnários, planilhas de Excel, produção de vídeos, dentre outros inúmeros recursos que não lhes eram familiares.

Diante das declarações, entende-se que o principal papel do professor, deve ser pautado em objetivos que auxiliam as crianças positivamente, ao oferecerem também a tecnologia como fonte de conhecimento.

No setor educacional, professor assume domínio do conteúdo além da criatividade a fim de fazer uso de técnicas e estratégias, contribuindo ao êxito na aprendizagem do alunado (SANCHO, 2006 *apud* OLIVEIRA; SILVA; DIAS, 2021).

De modo geral, o educador deve apropriar-se dos recursos tecnológicos e compreender como funcionam, ao auxiliar de forma crítica, consciente e enriquecedora seu alunado. Contudo, conforme Correia Nascimento e Giacobbo (*apud* OLIVEIRA; SILVA; DIAS, 2021); se faz fundamentalmente necessário a orientação dos discentes, ao instruir a 'ler' e 'escrever' por meio dessa ferramenta, utilizando de forma consciente e meditativa como suporte de potencialidades.

Consequentemente, o período pandêmico aumentou de forma extensiva o uso de recursos tecnológicos, ou seja, das mídias digitais; em razão do isolamento social, tornando-se uma ferramenta fundamental na rede escolar de ensino. Porém, deve-se ter em mente, que ela pode acarretar consequências perversas à saúde física e cognitiva da criança quanto ao uso inadequado da mesma (CORREIA NASCIMENTO; GIACOBBO *apud* OLIVEIRA; SILVA; DIAS, 2021).

Foi solicitado que os participantes, apontassem sugestões em relação ao uso dos recursos tecnológicos enquanto docentes. Eles se diferem entre mediar o tempo e incentivar o uso das mídias em meio aos recursos pedagógicos, pois: “O educador deve saber usar com parcimônia as mídias se atendo, por exemplo, a idade correta e apropriada para cada recurso” (E. G. de O.). [...] “se queremos uma sociedade integradora temos que participar e incentivar o uso comedido dessas mídias, porém com alternativas de outros recursos pedagógicos que estimulem o desenvolvimento integral da criança” (M. A. V. P).

Enfim, diante da pesquisa de campo realizada, via Google Forms, que contou com a colaboração de 9 profissionais da Educação, pode-se averiguar, segundo a perspectiva dos mesmos; que as mídias digitais têm sim grande influência sobre as crianças, quando seu uso é indisciplinado, limitando o desenvolvimento como num todo, pois interfere no aspecto cognitivo, afetivo, pessoal e social da criança, podendo, até mesmo, ocasionar broqueis e traumas.

Já no que se refere ao lado positivo da utilização das tecnologias; de acordo com o que foi colhido no presente questionário, o emprego das mídias pode se tornar amplamente positivo ao servir como mediador do conhecimento, pelo encurtamento de distâncias, no enriquecimento do aprendizado, tornando-o mais significativo à aprendizagem e ao desenvolvimento da criança, de modo essencial à atual realidade.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção dessa pesquisa científica, por meio da fundamentação teórica e da pesquisa de campo – via Google Forms, – permitiu a reflexão acerca da *“Influência das mídias digitais na Primeira Infância”*.

O assunto tem sido bastante discutido na contemporaneidade e buscar a compreensão sobre a influência das mídias às crianças da Primeira Infância, relativas às práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil e compreender se essa seria uma boa ferramenta ou não de estudos, tem sido a principal motivação ao sustentar essa pesquisa.

O principal objetivo desse artigo foi esclarecer e aprofundar sobre como o docente deve atuar diante às mídias digitais no contexto escolar a crianças de 0 aos 5 anos de idade, se ela é simbólica e deve ou não ser inserida no sistema de ensino.

Pretendeu-se apresentar informações teóricas, que respondessem ao problema voltado à reflexão e à compreensão acerca do uso das mídias digitais, e sobre a função da instituição escolar e seus colaboradores, em especial, os educadores, por meio de uma entrevista, na tentativa de viabilizar as melhores condições de uso de aparelhos tecnológicos no campo educacional.

As mídias digitais podem influenciar o desenvolvimento da criança na primeira infância?

Sim, porém, o trabalho mostrou que o uso das mídias digitais na primeira infância pode ser significativamente benéfico quando bem utilizado, podendo ser um grande aliado dos professores no processo de aprendizagem, e uma grande ferramenta capaz de aproximar alunos, professores e pais. Contudo, o uso das mídias em excesso pode ser prejudicial, pois a mesma tem grande influência sobre as crianças que se encontram em uma fase de aprendizagem constante. Por conta disso, há uma necessidade de um trabalho em equipe dos professores juntamente com os pais ou responsáveis, a fim de auxiliar as crianças, estabelecendo limites de tempo de uso e seleção do que é apropriado para a idade da criança.

A pesquisa teve como enfoque a compreensão ainda que minimamente, na procura de respostas sobre a problemática da influência que a mídia de modo geral pode ocasionar a crianças de primeira infância.

Através do aporte teórico quanto da contribuição dos participantes na pesquisa de campo, alcançou-se a pretensão em responder o problema elencado e

aos objetivos propostos, levando a possibilidade de se refletir sobre a inserção das mídias digitais, verificando se tal inserção pode apresentar benefícios ou malefícios para o desenvolvimento infantil, de modo peculiar às crianças da primeira infância.

Nesse sentido, pode-se constatar que a mídia de modo geral, tem forte influência no que tange a rede de ensino e o ambiente familiar, mas que, utilizada a favor da educação, a fim de apropriar-se dos benefícios que ela pode transmitir ao enriquecer o aprendizado tanto do docente quanto do discente, esta possibilita ir além da educação formal, ao ampliar os horizontes do alunado de forma mais simbólica e objetiva, embasado em conteúdos educativos.

Como próximos encaminhamentos, dando prosseguimento nesta pesquisa que teve como preocupação a influência das mídias digitais, pretende-se realizar um curso de pós-graduação em nível de lato senso – especialização – mas mudando seu foco, tendo a pretensão de se realizar uma pesquisa de campo, colhendo informações com a instituição familiar – pais e responsáveis – no sentido de poder contribuir com a educação filial, o estabelecimento de limites – dosando de modo adequado a utilização de mídias pela faixa etária da Primeira Infância –, colaborando, assim, com o desenvolvimento infantil.

Por fim, espera-se que a pesquisa científica traga contribuições às futuras investigações, sobre as melhores condutas ao proceder no âmbito escolar, trazendo inúmeros benefícios e reflexões acerca do tema, concebendo o melhor a criança dentro e fora do âmbito escolar.

5 – REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos da pós-graduação:** noções práticas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BELLONI, M. L. **Educação para a Mídia, Missão Urgente da Escola.** Comunicação e Sociedade. v. 10. São Paulo: Comunicação e Saúde, 1991.

BARRADO, E. Educação midiática. In: OLIVEIRA, E. G. de; SILVA, F. P. da; DIAS, M. R. D. (orgs.). **Cultura digital no contexto educacional:** um olhar entre tendências e desafios para o século XXI. Curitiba: Brazil Publishing, 2021.

BORGES, C. **Cultura digital:** quais são as suas características e influencias na sociedade? Disponível em: ><https://rockcontent.com/br/blog/cultura-digital/><. Acesso em 26 out. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** educação é a base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: >http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ersaofinal_site.pdf<. Acesso em: 17 jan. 2021.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

_____. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: Regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 2005.

_____. Lei nº13. 257, de 8 de março 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 2014.

DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa.** Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, nº 115, mar. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em 18 jun. 2021.

FERNANDES, C. M. **Crianças e tecnologias digitais: quem controla quem?** Disponível em: ><http://primeirainfancia.org.br/criancas-e-tecnologias-digitais-quem-controla-quem/><. Acesso 15 mar. 2021.

FERRES, J. **Televisão e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KELLNER, D. B. e B. H. Sem futuro para a juventude pós-moderna. *In*: KINCHELOE, J.; STEINBERG, S. (Org.). **Cultura Infantil: a construção corporativa da infância.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 133-159.

KISHIMOTO, T. M. O brincar, as mídias e as tecnologias digitais na educação infantil. *In*: KISHIMOTO, T. M. (org). **O Brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998. p.151.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** (Coleção Papirus Educação). Campinas, SP: Papirus, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEVIN, E. **Rumo à infância virtual: a imagem corporal sem corpo.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MORAN, J. As redes sociais como espaços educativos. *In*: FREITAS, C. M. P.; GITAHY, R. R. C.; TERÇARIOL, A. A. de L. **Facebook: um ambiente de formação aberta de professores-pesquisadores.** Curitiba: Appris, 2020.

NOBRE, J. N. P. *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de criança na primeira infância. *In*: **Ciênc. saúde coletiva.** v. 26, n. 3, 15 mar. 2021. **Disponível em:** ><https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n3/1127-1136/><. Acesso 20 ago. 2021.

OLIVEIRA, E. G. de; SILVA, F. P. da; DIAS, M. R. D. O computador como recurso pedagógico na era digital. *In*: OLIVEIRA, E. G. de; SILVA, F. P. da; DIAS, M. R. D. (orgs.). **Cultura digital no contexto educacional: um olhar entre tendências e desafios para o século XXI.** Curitiba: Brazil Publishing, 2021.

_____. Os impactos do cyberbullying em tempos de cultura digital *In*: _____ **Cultura digital no contexto educacional: um olhar entre tendências e desafios para o século XXI.** Curitiba: Brazil Publishing, 2021.

POSTMANN, N. **O desaparecimento da infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

QUADROS, M. B. de. **Do projeto de Pesquisa ABNT NBR 15287 (2005) a versão final da monografia.** FAFIJA: Jacarezinho: 2007. [texto]

ROUSSEAU, J. J. **Emilio ou da Educação.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, B. C. F. *et. al.* **Primeira infância é prioridade absoluta**. Alana: 2016. Disponível em > https://prioridadeabsoluta.org.br/wp-content/uploads/2017/11/cartilha_primeira-infancia.pdf <. Acesso em 20 set. 2021.

STEINBERG, S. R. Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações. *In*: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C.; SANTOS E. S. (Orgs.) **Identidade social e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: SMED/PMPA, 1997. p. 98-145.

VERONEZZI, J. C. **Mídias de A a Z**. São Paulo: Flight, 2015.